

AMAZONAS FAZ CIÊNCIA



nº 6 Ano 1

Este suplemento é parte integrante
da revista Amazonas Faz Ciência nº 25 e sua distribuição é gratuita.



SECTI
Secretaria de Estado de
Ciência, Tecnologia e Inovação
Certificado pelo ISO 9001:2008



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES



Vermes

Você pode estar abrigando
eles sem saber. Veja dicas
de como evitá-los
Págs. 4 e 5

📄 Carta para Terra:
O que as crianças
podem fazer para ajudar
o meio ambiente. Pág.2

📄 É brincadeira:
Atividades divertidas
levam a uma educação
mais sadia. Pág.3

📄 Experimente: Dois
corpos não ocupam o
mesmo lugar no espaço.
Veja como. Pág. 7

“Somos crianças brasileiras. Queremos ajudar. Olé, planeta Terra: a vida pode melhorar! Nós, crianças, somos uma parte importante na Teia da Vida. Já nascemos preocupadas com o futuro da Terra. Quanto mais se cuida de uma geração, mais ela cuidará do mundo. Por que é preciso destruir a natureza para ganhar desenvolvimento? Seria melhor usar outros métodos para ter desenvolvimento saudável”.



O trecho acima foi retirado da Carta das Crianças para a Terra, elaborada por meninos e meninas de todo o País (ribeirinhos, indígenas, quilombolas, moradores de fronteira, semiárido, da área rural, com deficiências e de grandes centros urbanos).

O texto está dividido em tópicos: o que as crianças podem fazer para favorecer o desenvolvimento sustentável; o que pode ser feito no âmbito das comunidades; o que as comunidades podem fazer junto com o governo; o que o governo deve fazer; e a importância de dar voz às crianças, garantir a elas uma vida sem violência; e acesso à educação de qualidade. O próximo passo do projeto é a criação de uma rede nacional infantil sobre sustentabilidade.

Confira a íntegra da carta no link:
www.jornaldaciencia.org.br/links/cartaCrianças.pdf



EXPEDIENTE DO SUPLEMENTO

Editora-chefe e Criação
 Cristiane Barbosa (MTb 092/AM)

Redação
 Cristiane Barbosa, Esterfany Martins, Nefa Costa
 e Soraia Magalhães

Editoria de Arte
 Bernardo Bulcão (Projeto Gráfico,
 Diagramação e Ilustrações)

Revisão
 Jesua Maia

É brincadeira!

Amarelinha, cabra-cega, barra-bandeira, bola de gude e outras brincadeiras que divertiam seus pais e avós, hoje fazem parte da cultura popular. Que tal levá-las para a escola?

Por Nefa Costa e Cristiane Barbosa

Você já pensou em como os seus pais e avós devem ter se divertido com os amigos deles quando eram crianças? Eles brincavam de pega-pega, barra-bandeira, amarelinha, elástico, boca de forno, queimada, corrida de saco, tacobol, piqueesconde, bola de gude e tantas outras brincadeiras de rua conhecidas por várias crianças e adultos de todo o Brasil.

Em Manaus, o professor Joel Wilson Soldeira, da Escola Estadual Djalma da Cunha Batista coordenou o trabalho 'Jogos lúdicos na escola: resgate das brincadeiras de rua como suporte a uma educação mais sadia', realizado no âmbito do Programa Ciência na Escola*. O projeto

voltou-se para a prática de jogos lúdicos como uma atividade que auxilia crianças a serem espontâneas, livres, desinibidas e alegres. "Uma das metas foi o levantamento das brincadeiras, jogos e canções que compõem uma educação sadia", disse.

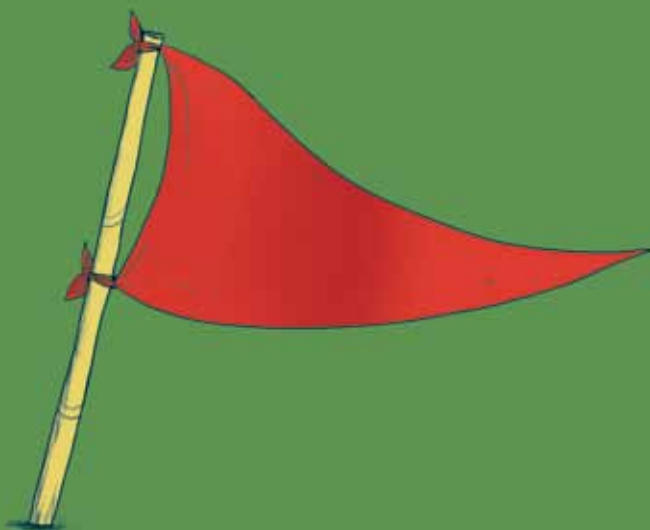
Que tal você ajudar a resgatar essas brincadeiras junto com seus amigos? As brincadeiras de rua são criativas e têm um papel superimportante para o crescimento de toda criança e ainda ajudam você a se tornar menos tímido entre seus colegas.

Aqui vai um exemplo de brincadeira de rua muito divertida que as crianças praticavam. Existem variações, mas a essência se mantém.

* Programa financiado pela Fapeam e realizado em parceria com a Seduc, Semed Manaus, Semed Itacoatiara e Fundação Amazonas Sustentável.

Barra-bandeira ou rouba-bandeira

Os participantes são divididos em dois grupos com o mesmo número de crianças. Delimita-se o campo e, em cada lado, nas duas extremidades, é colocada uma bandeira (ou um galho de árvore). Para jogar, cada grupo tem que tentar roubar a bandeira do outro, sem ser tocado por qualquer jogador adversário. Quem não consegue, fica preso no local onde foi pego e parado como uma estátua, até conseguir que um companheiro de equipe o salve tocando-o. Vence o grupo que tiver menos participantes presos ou quem pegar primeiro a bandeira, independente do número de crianças 'presas'.



Lavar as mãos e andar calçado faz
a diferença para evitar doenças
causadas por vermes

Por Cristiane Barbosa e Nefa Alves

PiNTE!



Você já ouviu falar em verminoses?

Asua mãe sempre manda você lavar as mãos antes das refeições ou após uma brincadeira? Com certeza você também já deve ter ouvido a seguinte frase: “Ô menino, ô menina, vai calçar uma sandália. Não sabe que faz mal andar descalço”.

Essas dicas têm uma razão, a cada brincadeira, após ir ao banheiro, antes das refeições, devemos sempre lavar as mãos corretamente, pois tudo aquilo que engolimos ou tocamos pode estar contaminado por organismos que não conseguimos ver, mas que podem trazer futuras doenças.

Atitudes simples de higiene pessoal podem evitar que o *Ascaris lumbricoides* e a *Entamoeba histolytica* façam parte do nosso dia a dia. Opa! talvez você não reconheça pelos nomes difíceis citados, mas já deve ter ouvido falar nos vermes como a lombriga (*Ascaris lumbricoides*) e a ameba (*Entamoeba histolytica*).

Eles são na verdade bichinhos que por meio de algo contaminado vivem dentro da barriga tanto de crianças quanto de adultos.

Esses parasitas intestinais ou vermes, apesar de pequenos, causam doenças e influen-

ciam na saúde, no crescimento e nos estudos de uma criança.

Pesquisa

No Amazonas, um grupo de estudantes do Ensino Fundamental da Escola Estadual Júlio César de Moraes Passos realizou pesquisas relacionadas ao tema. Eles encontraram uma forma de prevenir e ao mesmo tempo divulgar na escola sobre verminoses (doenças causadas por vermes).

Os adolescentes espalharam no corredor placas informativas, cartazes e promoveram oficinas, tudo com o objetivo de orientar os frequentadores sobre as medidas de prevenção.

O estudo realizado por meio do Programa Ciência na Escola (PCE)* influenciou de forma positiva os costumes e hábitos de higiene pessoal dos alunos.

Resultado

O Programa de Prevenção foi executado no prazo de um mês e direcionado a todos os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. As atividades incluíram palestras abordando desde o ciclo de vida dos parasitas intestinais, importância da higiene pessoal, até as medidas de prevenção.

A faixa etária em que as tais parasitoses são bastante comuns é entre 10 e 12 anos.

ENTÃO,

atenção crianças: um dos meios de se prevenir é lavar bem as mãos antes de se alimentar, após ir ao banheiro, andar sempre com os pés calçados, conservar as mãos sempre limpas, as unhas aparadas, evitar colocar a mão na boca, não brincar em terrenos baldios, com lixo ou água poluída. Essas são algumas das medidas que devem ser adotadas para evitar a doença.

PERGUNTE AO SEU PROFESSOR

Quais são os outros vermes existentes?

* Programa financiado pela Fapeam e desenvolvido em parceria com a Seduc, Semed Manaus, Semed Itacoatiara e Fundação Amazonas Sustentável.

QUEM SOU EU?

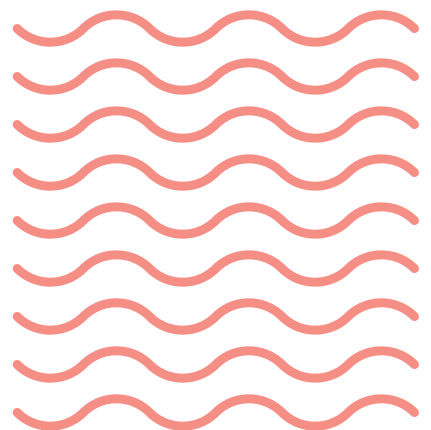
Ligue os pontos
e Pinte!



Sou o maior golfinho dos rios. Estou por todo o Rio Orinoco (Venezuela) e Rio Amazonas (AM) e posso ser encontrado também em Belém (PA) e até no Peru. Atraio as pessoas pela minha beleza exótica e também por meus atributos comerciais. Posso atingir até dois metros e meio de comprimento e pesar 180 quilos. Meus filhotes nascem cinzas, mas logo se tornam rosados com o decorrer da idade.

Sou amigo dos ribeirinhos e inimigo dos pescadores, pois

quando eles lançam suas redes no rio, às vezes, acabo preso nelas e, com isso, corro risco de vida. Uma pesquisa desenvolvida no Amazonas*, coordenada pelo mestre em Zoologia e professor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Thiago Elisei, indicou que em Tefé, um dos municípios do interior do Amazonas, há registros de agressões a irmãos meus. Ligue os pontos e descubra quem sou eu.



* Projeto financiado pela Fapeam por meio do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic).

Resposta: Boto-vermelho o boto cor de rosa (*Inia geoffrensis*)



Foto: Arquivo Pessoal

Cientista Mãe... Cientista filho

Caro amiguinho, confira uma entrevista com o futuro cientista Victor Hugo Caldas Torres, 11 anos, que cursa o 6º ano no Colégio Palas Atena, em Manaus. Ele possui grande afinidade com a leitura e com a Filosofia. Filho da professora doutora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Iraldes Caldas Torres, Victor sonha ser médico.

Amazonas Faz Ciência - Criança: Sua mãe realiza estudos junto às sociedades amazônicas. Este é um tema que chama sua atenção? Que carreira você pensa em seguir quando crescer?

Victor Hugo: Não muito, eu sou mais interessado em Medicina. Quero ser médico.

Amazonas Faz Ciência - Criança: Na Medicina, você pensa em seguir a carreira de pesquisador ou tem outros sonhos? Quais?

Victor Hugo: Sim, quero me formar em Medicina e fazer mestrado e doutorado. Meu sonho é me tornar um grande médico neurocirurgião.

Amazonas Faz Ciência - Criança: Você já viveu uma aventura inesquecível com sua mãe em algo relacionado a pesquisa ou estudo?

Victor Hugo: Minha mãe sempre me incentivou a ler. Aos oito anos, li o livro clássico Os Miseráveis, do escritor francês Victor Hugo, de 687 páginas. Concluí em 29 dias, resumi e contei a história pra ela. Depois desse livro, vieram: O pequeno príncipe (Antoine de Saint-Exupéry), Os três Mosqueteiros (Alexandre Dumas), A volta ao mundo em 80 dias (Julio Verne), Dom Quixote (Miguel de Cervantes) e outros.

Amazonas Faz Ciência - Criança: O que você diria para uma criança que tem o sonho de se tornar um pesquisador?

Victor Hugo: Ela deve seguir o caminho da leitura, ler bons livros, saber interpretá-los (saber resumir e contar o enredo).

EXPERIMENTE!



A LUVA VIVA

Para esse experimento serão necessários os seguintes materiais:



1 luva de latex



1 garrafa pet sem o fundo



1 vasilha com água

Coloque a luva na parte superior da garrafa e, em seguida, coloque a parte inferior dentro d'água, pressionando até o fundo da vasilha.

Perceba que a luva começa a se movimentar. Quanto mais ao fundo da vasilha chega a garrafa, mais a luva se levanta. Isso acontece porque a água entra na garrafa e empurra o ar para a luva. Isso prova que dois corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço!



Assista ao vídeo do experimento:



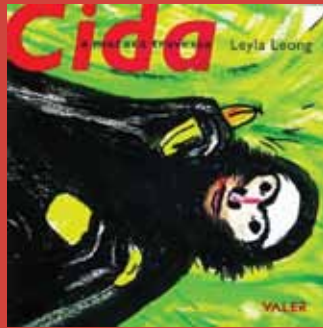
<http://youtu.be/HPL0XHO4Z6I>

DICA DE LEITURA

CIDA, A MACACA TRAVESSA

Neste livro da jornalista Leyla Leong, você vai se divertir com uma macaquinha chamada Cida, que apronta muitas travessuras em bairros da cidade de Manaus. Você vai descobrir se Cida gosta de viver na cidade ou se sente falta da floresta, que é a sua casa. A obra trata sobre a importância de pensarmos em como podemos cuidar da natureza.

Título: Cida, a macaca travessa
Autor: Leyla Leong
Editora: Valer
Ano: 2009, 1ª. Edição
Disponível em: www.ecenter.com.br



DICA MULTIMÍDIA

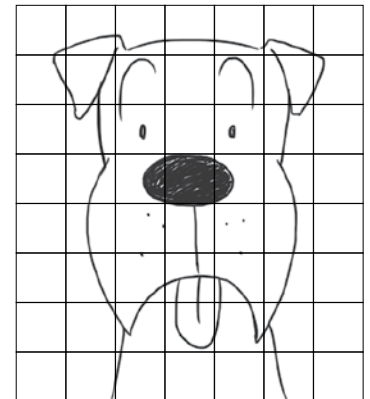
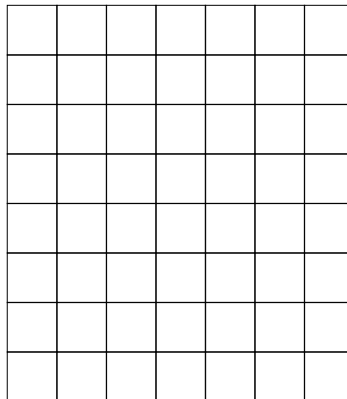
PROCURANDO NEMO

Nemo é um peixinho-palhaço que mora com seu pai Marlin. Quando vai pela primeira vez à escola, Nemo se sente ansioso por explorar as belezas do oceano e desobedecendo seu pai segue na direção de um barco de pesca, sendo capturado. A partir daí, pai e filho vão viver grandes aventuras e novas descobertas até se reencontrarem. Se você tem vontade de estudar sobre o fundo do mar e a fauna e flora marinha esse desenho pode ser o ponto de partida.

Gênero: Comédia Animada
Ano de lançamento: 2003
Distribuidora: Walt Disney Pictures

DESENHO DE OBSERVAÇÃO

Copie o retrato do Albert usando os quadradinhos como referência



CIÊNCIA E QUADRINHOS

